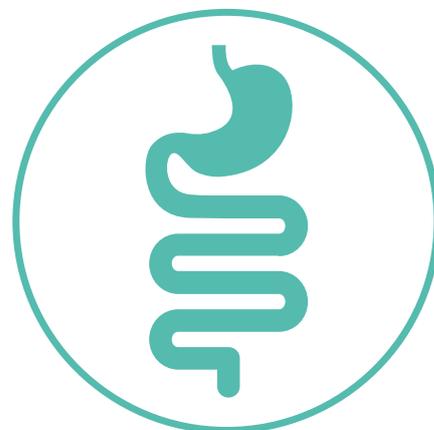




Distúrbios gastrointestinais

GASTROENTERITE AGUDA EM CÃES/ GASTROENTEROPATIA



A gastroenterite aguda, o início súbito de vômitos e/ou diarreia causada por inflamação da mucosa gastrointestinal (GI), é um motivo comum para os cães serem apresentados às práticas veterinárias. A inflamação é geralmente assumida, mas não confirmada pela histopatologia, portanto a *gastroenteropatia aguda* é considerada um termo mais apropriado.

Causas comuns de gastroenteropatia aguda podem incluir infecções com bactérias, vírus, parasitas ou protozoários; indiscrição dietética; ingestão de toxina; e intolerância alimentar aguda. Os vômitos agudos e/ou a diarreia também podem ocorrer secundários a doenças sistêmicas, como doença pancreática, hepática ou renal, bem como doenças endócrinas e neurológicas. Os sinais clínicos muitas vezes se resolvem espontaneamente sem que uma causa seja identificada. Em outros casos, o tratamento sintomático pode ser tudo o que é necessário se causas extra gastrointestinais forem excluídas.

Os objetivos do controle nutricional de cães com gastroenteropatia aguda são fornecer uma dieta que atenda aos requisitos nutricionais do cão, minimize a irritação na mucosa gastrointestinal, apoie a motilidade normal do estômago e dos intestinos e reduza o risco de refluxo gastroesofágico.

Principais mensagens

- Períodos curtos (24–36 horas) de jejum são apropriados para cães com gastroenteropatia aguda não fatal para reduzir a gravidade e a frequência de vômitos, reduzir o risco de pneumonia aspirativa, minimizar perdas adicionais de líquidos e diminuir o desconforto.
- O jejum prolongado (ou seja, > 48 horas) deve ser evitado porque pode contribuir para a atrofia da mucosa intestinal, recuperação tardia da função intestinal e desenvolvimento de desnutrição ou problemas como disbiose.
 - A alimentação enteral precoce, ou “alimentação durante a diarreia”, demonstrou ajudar a manter a integridade intestinal durante estudos de diarreia aguda em várias espécies.
 - Uma meta inicial de alimentação de 25% a 33% das calorias de requisito de energia de repouso (RER), dividida em 3 a 6 refeições por dia, pode otimizar a recuperação da mucosa intestinal.
 - Se a alimentação resultar em piora da diarreia, o que pode ocorrer em alguns casos de diarreia osmótica, a alimentação deve parar.

(continua na próxima página)

Principais mensagens (continuação)

- A água é o nutriente mais importante para cães com gastroenteropatia aguda devido ao risco de desidratação com risco de vida se ocorrerem perdas excessivas de líquidos e eletrólitos.
 - Cães com leves déficits de fluidos que não vomitam podem ser controlados com o consumo de água via oral. Casos de desidratação moderada a grave devem receber fluido intravenoso e reposição de eletrólitos.
 - À medida que os vômitos se resolvem, pequenas quantidades de água ou lascas de gelo podem ser oferecidas a cada poucas horas.
 - Uma vez que a água é tolerada, os alimentos podem ser introduzidos gradualmente em pequenas quantidades para minimizar a resposta adversa gastrointestinal e aumentar a absorção dos alimentos.
- A dieta escolhida deve ser altamente digerível porque a digestão normal e a absorção dos nutrientes são frequentemente comprometidas. Uma fórmula com baixo a moderado teor de gordura e altamente digerível é apropriada.
 - A alimentação com pequenas refeições frequentes (3 a 6 refeições por dia) pode minimizar a distensão estomacal, reduzir a secreção de ácido gástrico e ajudar a promover o esvaziamento gástrico. Também ajuda a minimizar a resposta adversa gastrointestinal (por ex., vômitos ou diarreia) e a melhorar a absorção de nutrientes.
 - O aumento do teor de umidade de uma fórmula úmida ou alimentos secos com água morna adicionada pode ajudar a compensar as perdas de líquidos e, ao mesmo tempo, melhorar a palatabilidade.
 - Se o cão puder comer pequenas quantidades de alimentos sem episódios de vômitos ou diarreia, a quantidade oferecida pode ser aumentada, e a frequência diária diminuída, durante vários dias até que o animal de estimação retorne ao seu horário normal de alimentação.
 - Se o problema subjacente tiver sido resolvido, uma transição gradual para a dieta normal pode ser realizada ao longo de um período de 5 a 7 dias.

Recursos adicionais

Cave, N. (2012). Nutritional management of gastrointestinal diseases. In A. J. Fascetti & S. J. Delaney (Eds.), *Applied veterinary clinical nutrition* (pp. 175–219). John Wiley & Sons, Inc.

Chandler, M. (2013). Dietary management of gastrointestinal disease. *Compendium: Continuing Education for Veterinarians*, 35(6), E1–E3.

Davenport, D. J., & Remillard, R. L. (2010). Acute gastroenteritis and enteritis. In M. S. Hand, C. D. Thatcher, R. L. Remillard, P. Roudebush, & B. J. Novotny (Eds.), *Small animal clinical nutrition* (5th ed., pp. 1053–1063). Mark Morris Institute.

Lawrence, Y., & Lidbury, J. (2015). Symptomatic management of primary acute gastroenteritis. *Today's Veterinary Practice*, 5(6), 46–52.

Saker, K. E. (2010). Gastroenteritis/vomiting – canine. In *Nestlé Purina PetCare handbook of canine and feline clinical nutrition* (pp. 58–59). Nestlé Purina PetCare Company.

Witzel, A. (2018). Nutritional management for gastrointestinal disease in dogs and cats. *Today's Veterinary Practice*, 8(1), 18–20.

Zoran, D. L. (2017). Nutritional management of gastrointestinal disease. In S. J. Ettinger, E. C. Feldman & E. Côté (Eds.), *Textbook of veterinary internal medicine: Diseases of the dog and the cat* (8th ed., pp. 1892–1899). Elsevier.

O Purina Institute tem como objetivo promover a nutrição nas discussões sobre saúde de animais de estimação, fornecendo informações baseadas em ciência e de fácil compreensão, ajudando-os a viver vidas mais longas e mais saudáveis.